



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

UM ESTUDO NEUROLINGUÍSTICO DA REORGANIZAÇÃO DA FALA NA AFASIA

Raiane Silva Souza⁵
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio⁶
(UESB)

RESUMO

Este artigo objetiva investigar o funcionamento da linguagem de um sujeito afásico, bem como analisar as estratégias utilizadas por ele para se manter na interação, ou seja, a reorganização da sua fala quando inserido em práticas sociais de uso da linguagem. Para tanto, partimos dos postulados da Neurolinguística Discursiva, expostos por Coudry (1996, 2002, 2008, 2011). Os dados são coletados a partir de um acompanhamento longitudinal e do conceito de *dado-achado* delineado por Coudry (1991/1996). A organização dos dados é feita a partir das transcrições das gravações em áudio desse acompanhamento, e as análises são realizadas a partir do referencial teórico da Neurolinguística Discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia, neurolinguística, oralidade

5

⁶ * Discente do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Participante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb) Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia -FAPESB. raianes.souza@hotmail.com.

** Doutora em Linguística pela Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb). nirvanafs@terra.com.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ tem como base uma concepção de Neurolinguística cunhada por Coudry (1986, 2008) onde aspectos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos estão entrelaçados no processo de produção de sentido. A Neurolinguística Discursiva toma como hipótese a indeterminação da linguagem formulada por Franchi (1977/1992), assim como assume, a partir desse autor, uma concepção de linguagem historicamente constituída.

Essa perspectiva discursiva orienta o trabalho de linguagem desenvolvido com os afásicos de forma que a vida e a história do sujeito sejam consideradas no processo de reinserção social, assim como os pressupostos da ND direcionam a prática com a linguagem e as atividades desenvolvidas. Nesse sentido, a proposta deste trabalho consiste em descrever e analisar as estratégias linguísticas utilizadas por um sujeito afásico para se manter na interação, assim como pretende-se ressaltar o papel que o interlocutor exerce na reconstrução da linguagem de sujeitos afásicos quando inseridos em práticas sociais de uso da linguagem.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS A LINGÜÍSTICA NOS ESTUDOS DAS AFASIAS

No que diz respeito ao conceito de afasia, tomamos a definição de Coudry (1988) que a define como uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, tanto interpretativo quanto produtivo, causada por lesão estrutural do sistema nervoso central em virtude de acidentes vasculares cerebrais (AVC), traumatismos crânio-encefálicos (TCE) ou tumores. O primeiro estudioso a inserir a Linguística nos estudos das afasias foi Jakobson (1954) com seu texto *Dois*

¹ Este trabalho é parte integrante do projeto Estratégias linguísticas e extralinguísticas utilizadas por um sujeito afásico para se manter na interação aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UESB.
CAAE: 31945114.8.0000.0055



aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. A partir da observação dos distúrbios da fala, Jakobson (1954) difere as afasias de substituição e associação com base em conceitos puramente linguísticos e a partir dos estudos de Saussure (1916).

De acordo com a classificação das afasias de Jakobson (1999), o eixo paradigmático está relacionado à dificuldade do afásico em selecionar um determinado item linguístico dentre um conjunto de elementos, que também é chamado de polo metafórico. O eixo sintagmático está relacionado com a dificuldade de combinar unidades linguísticas anteriormente selecionadas, também chamado de eixo metonímico. Assim, o linguista evidencia o duplo caráter da linguagem afirmando que para falar precisamos selecionar determinados itens linguísticos e os combinar em unidades mais complexas. Desse modo, quando alguém fala, seleciona palavras e as combina em frases, sendo estas combinadas em enunciados. Assim, “todo signo linguístico implica dois modos de arranjo” (JAKOBSON, 1999, p. 39), que são eles: a combinação e a seleção. O autor ainda salienta que seleção e substituição constituem faces de uma mesma operação, assim como a combinação e contextura também são peculiaridades de um mesmo fenômeno.

Para o autor, a relação de similaridade serve de alicerce para a substituição, já a relação de contiguidade une os constituintes de um contexto. Quando a afasia resulta, predominante, na perda da capacidade de seleção, Jakobson a classifica como distúrbio da similaridade, sendo que, o afásico que apresenta dificuldades de seleção e substituição recorre ao eixo sintagmático, que está mais preservado, para reconstruir sua linguagem utilizando metonímias. A perda da capacidade de combinar itens linguísticos simples a outros mais complexos em que as regras sintáticas de organização são perdidas é chamada de distúrbio da contiguidade. É notável, também, nesse tipo de afasia a dificuldade de utilizar palavras funcionais. O afásico com dificuldade de combinação recorre às operações de seleção de natureza metafórica para enunciar, ou seja, ao eixo paradigmático.



FUNCIONAMENTO CEREBRAL NA PERSPECTIVA DE LURIA

A Neurolinguística Discursiva também se ancora nos postulados de Luria (1981) e Freud (1891/ 1973) por pontuarem que o funcionamento cerebral ocorre de forma dinâmica e integrada em que a linguagem está representada em todo o cérebro e não estritamente localizada. Para Luria, os processos mentais humanos são sistemas funcionais complexos que não estão localizados em estreitas áreas do cérebro, mas ocorrem por meio de estruturas cerebrais funcionando em concerto. Esse funcionamento integrado do sistema nervoso permite que um indivíduo acometido de lesão cerebral reorganize as funções comprometidas através de rearranjos neurofuncionais, fenômeno conhecido como *plasticidade cerebral*.

Outra posição teórica de Luria (1987) importante para este artigo é a que diz respeito à organização das palavras e suas estruturas semânticas. Para o autor, a linguagem exerce uma função mediadora dos processos cognitivos superiores, atribuindo à palavra o papel de elemento fundamental da linguagem. “A palavra designa ações, relações, reúne objetos em determinados sistemas. Dito de outra forma, a palavra codifica nossa experiência” (LURIA, 1987, p. 27). Ele afirma ainda que a principal função da palavra é o seu papel designativo que permite ao homem falar de objetos e ações mesmo na ausência destes.

Para Luria, as palavras são organizadas em campos semânticos, elas não são apenas rótulos que designam objetos, mas são multissignificativas e polissêmicas. Isso implica que

o fenômeno da multissignificação das palavras é muito mais amplo do que possa parecer e que a ‘referência objetiva’ exata ou o ‘significado parecido’ é, na essência, a escolha do significado necessário entre uma série de possibilidades. Mais frequentemente, a particularização do significado da palavra ou sua escolha se realizam por ‘marcadores semânticos’ e ‘distintivos semânticos’ que tornam preciso o significado da palavra, diferenciando-o de outros possíveis significados. Habitualmente esta função está determinada pela *situação*, pelo *contexto*



nos quais a palavra está e, às vezes, pelo *tom* em que se pronuncia (LURIA, 1987, p. 34).

A escolha da significação de uma palavra está estreitamente ligada a fatores contextuais, além disso, o fenômeno da multissignificação das palavras também está atrelado ao significado “associativo”. Uma palavra não indica apenas um determinado objeto, mas também promove o surgimento de uma série de enlaces compostos por elementos de palavras parecidas, por exemplo, a palavra “jardim” pode evocar involuntariamente as palavras “árvores”, “flores”, “banco”, “encontro”, etc. (LURIA, 1987).

As teorizações de Luria acerca da organização das palavras também nos fornecem pistas para o acompanhamento e trabalho de linguagem com sujeitos cérebro-lesados, em especial nos casos de afásicos com dificuldades de evocação como veremos nos dados presentes neste artigo.

O CONCEITO DE DADO-ACHADO

O conceito *de dado-achado* se situa no interior do conjunto de teorias e práticas da ND e a partir dele baseamos nossa prática de linguagem com os sujeitos afásicos. O *dado-achado* postulado por Coudry (1991/1996) é definido como “produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento longitudinal de processos linguístico-cognitivos” (COUDRY, 2008, p. 22-23). Os dados-achados se constituem como pistas para que o investigador possa decifrar a maneira pela qual o sujeito afásico reconstrói sua linguagem quando está envolvido em práticas sociais de uso da linguagem, convivendo com sujeitos não afásicos e afásicos. As discussões realizadas estão ancoradas em Coudry (2008, p.23) quando afirma que



os dados [...] se tornam *achados* pelo olhar teórico que a eles é lançado ao mesmo tempo em que se descortina um *achado* para lidar com as dificuldades postas pela afasia. O movimento da teoria para o dado e do achado para a teoria tem sido essencial para a ND tratar a relação sujeito/linguagem. Nesse trânsito, descobrem-se modos de operar com os rearranjos possíveis que se apresentam como solução para dificuldades.

Coudry (1996) ainda salienta que quando os dados são construídos na interação, o vínculo formado entre o investigador e paciente se torna importante para a manifestação do dado. A análise dos dados através dessa perspectiva possibilita que o investigador direcione a reconstrução da linguagem não apenas em função do déficit, mas permitindo a articulação entre os níveis linguísticos.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi baseada no conceito de dado-achado exposto por Coudry e a partir de um acompanhamento longitudinal com sujeitos afásicos. A coleta de dados foi realizada por meio de cadernos de registro de anotações e transcrições de gravações em áudio desses acompanhamentos realizados semanalmente (individualmente) e quinzenalmente (em grupo) no Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos (ECOIA) que é um espaço onde a comunidade acadêmica de professores pesquisadores e de estudantes pesquisadores recebe sujeitos afásicos e que funciona no LAPEN-UESB. O caderno de registro das sessões auxilia no momento de busca de episódios na medida em que contém as descrições das atividades e observações realizadas pelo pesquisador no momento da interlocução com os afásicos.

Os dados presentes neste trabalho foram coletados a partir dos acompanhamentos com um afásico de terceira idade, identificado como PN, cuja afasia é resultante de um Acidente Vascular Cerebral apresentando como sequelas dificuldades de escrita e de evocação verbal, tendo a leitura preservada. De acordo com a



classificação de Jakobson (1999), PN apresenta predominantemente dificuldades com o eixo paradigmático da língua, apresentando uma afasia de substituição.

A metodologia consiste ainda no princípio da intervenção que é realizada por meio de leitura, escrita de textos e dramatizações que também funcionam como técnicas de coletas de dados. A intervenção consiste na interação com o participante na medida em que o investigador assume o papel de interlocutor por meio dessas atividades que são realizadas levando em consideração a história de vida e os interesses do afásico com o intuito de reinseri-lo em práticas sociais de uso da linguagem.

A seguir, discutiremos alguns dados extraídos dos acompanhamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir foram coletados a partir de situações interativas em dois acompanhamentos individuais com PN no ECOA. Os investigadores estão identificados como Ins e Irs e o sujeito afásico como PN. O dado 1 apresenta uma descrição do momento de interlocução com o afásico feita pelo investigador a partir do caderno de registro das sessões.

Dado 1 - 07/11/2014

Durante o acompanhamento individual, Ins e Irs estavam lendo a fábula *A cigarra e a formiga* juntamente com PN, em seguida, as investigadoras pedem para PN ler em voz alta o título da fábula. PN começa a ler, depois que PN realiza a leitura e após uma longa pausa, ele se dirige à Ins e fala a palavra “praga”.

A partir do contexto em que a fala de PN está inserida e a leitura previamente realizada por ele, podemos inferir que PN quis dizer que tanto a formiga quanto a cigarra são pragas. O dado nos mostra que o sujeito afásico encontrou uma maneira alternativa de se expressar. Como visto anteriormente, para Luria, a palavra não gera apenas a indicação de um objeto em particular, mas inevitavelmente provoca o aparecimento de uma série de enlaces “que incluem em sua composição elementos de

palavras parecidas à primeira pela situação imediata, pela experiência anterior, etc.” (LURIA, 1987, p35). Não conseguindo realizar uma sentença completa, PN ressignifica as palavras “formiga” e “cigarra” através da geração de um enlace com a palavra “praga”.

O sentido de praga atribuído a esses animais por PN não estava contido no texto. Isso mostra o *trabalho com a linguagem* (FRANCHI, 1992) realizado por PN, através da *associação* (FREUD, 1891 [1973]) feita por ele. PN associou seu conhecimento de mundo à *atividade epilinguística* realizada pelas investigadoras, o que possibilitou a expressão de sua subjetividade.

No dado a seguir, a investigadora realiza uma atividade de perguntas e respostas sobre o texto *A parábola dos talentos* lido juntamente com PN.

Dado 2- 20/03/2015

	Sigla do locutor	Transcrição	Observação sobre as condições de produção de processos alternativos de produção verbais	Observação sobre as condições de produção de processos alternativos de produção não verbais
1	Irs	O (homem) que recebeu dois talentos duplicou, ou seja, né, tinha dois e transformou em? ... qua...		
2	PN	quatro...quatro talentos	PN responde após uma longa pausa	
3	Irs	isso...		
4	Irs	quem são os três homens da história que agente acabou de ler? ...são	A investigadora realiza um quiz sobre o texto que acabou de ser lido	

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

		filhos, servos ou netos?		
5	PN	servos... servos		
6	Irs	isso...muito bem		
7	Irs	vamos para a próxima, o que um dos servos fez para esconder ser talento? Escondeu em sua casa, jogou em um rio ou enterrou?	A investigadora realiza outra pergunta	
8	PN	seu...seu...seu: casa... é seu casa		
9	Irs	não, ele não escondeu na casa, ele enterrou, mas se ele tivesse se escondido, você acha que seria uma atitude correta? ...não né		
10	PN	porque correto...porque correto...porque correto...eh:...		
11	Irs	correto ...é? utilizar o talento né? Então a resposta certa era?		
12	PN	Enterrou		
13	Isso...			

O dado 2 evidencia a maneira como PN se comunica com seu interlocutor driblando suas dificuldades linguísticas. Podemos perceber que ele recupera algumas palavras da fala de seu interlocutor e a utiliza como suporte para a construção da sua



fala, por exemplo, no turno 10, PN retoma a palavra “correta” da frase “você acha que seria uma atitude correta?” dita pela interlocutora e a insere na expressão “porque correto”. Estratégia também utilizada no turno 8, quando PN retoma a expressão “sua casa” da fala da investigadora e diz “seu...casa” como resposta a pergunta realizada. Dessa forma, PN responde corretamente a pergunta realizada por Irs, interagindo e mantendo o tópico conversacional. Nessa situação de interlocução, o afásico produz novos trajetos para se expressar que “se apresentam como uma relação não oficial, um *gato* que recupera o velho” (COUDRY, 2008, p.13)

CONCLUSÕES

Os dados mostram que o sujeito afásico reconstrói a sua linguagem através do estabelecimento de enlaces (Luria 1987), associações (Freud 1891 [1973]), seleções e combinações (JAKOBSON, 1999) que geram novas formas de produção do discurso, possibilitando que a comunicação seja estabelecida.

Os acompanhamentos longitudinais com a utilização de atividades significativas para o sujeito possibilitam a mobilização de diferentes estratégias de reconstituição da linguagem e permite o compartilhamento de experiências que se mostram importantes para o processo de reinserção social de sujeitos afásicos.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M.; COUDRY, M.I. H. Em torno de sujeitos e de olhares. In: **Estudos da Língua (gem)**. Vitória da Conquista, UESB, 2008.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral**. Vol. I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

- _____. O que é dado em neurolinguística. In: **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas. SP: Editora fa Unicamp. 1996.
- _____. Linguagem e Afasia: Uma abordagem discursiva da Neurolinguística. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 42, Campinas, IEL, UNICAMP, 99-129, 2002.
- _____. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. In: **Estudos da Língua (gem)**. Vitória da Conquista, UESB, 2008.
- _____. Maria Irma; FREIRE, Fernanda. Pressupostos teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND). In: COUDRY, M. I. H. et al. (Orgs). **Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.
- FRANCHI, C. Linguagem – Atividade Constitutiva. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, n. 22, 1992, p. 9-39. Texto original: 1977.
- FREUD, S. (1891) **A interpretação das afasias**. Tradução de Ramón Alcalde. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1973.
- JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. Trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1999.
- LURIA, A.R. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979
- MORATO, E. Neurolinguística. In: **Introdução à Linguística II: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAMPAIO, N. F. S. **Uma abordagem sociolinguística da afasia: O Centro de Convivência de Afásicos (Unicamp) como uma comunidade de fala**. Tese de Doutorado em Linguística. Capinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- SAUSSURE, F. (1916). **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1990.